

Som e Fúria: A Guerra do Paraguai Descrita por Victor Meirelles

Exposição celebra os 183 anos de nascimento de
Victor Meirelles e os 150 anos do Combate Naval do Riachuelo



Estudo para "Combate Naval do Riachuelo": figura masculina

Circa 1868 - grafite e giz sobre papel, 21,1 x 24,7 cm

Museu Nacional de Belas Artes

O Museu Victor Meirelles, em homenagem aos 183 anos de nascimento do seu patrono abre, nesta terça-feira, 18 de agosto de 2015, às 17 horas, a exposição *Som e Fúria: a Guerra do Paraguai Descrita por Victor Meirelles*.

Celebrando também a passagem dos 150 anos do Combate Naval do Riachuelo, a exposição é mais uma realização conjunta, fruto da profícua parceria entre o Museu Victor Meirelles e o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, ambas instituições federais vinculadas ao Instituto Brasileiro de Museus, do Ministério da Cultura.

Integrando a programação da mostra, às 17h30 acontece a cerimônia de doação da obra do artista León Cogniet (1794-1880), que foi um dos professores de Victor Meirelles na *École Impériale et Spéciale des Beaux-Arts*, em Paris, na França. A obra será doada pelo colecionador Dr. Marcelo Collaço Paulo e passará a compor a Coleção Victor Meirelles que já possui, além das obras do pintor catarinense, desenhos e pinturas de seus mestres e alunos.

A abertura da exposição contará com a presença do presidente do Instituto Brasileiro de Museus, Carlos Roberto Ferreira Brandão e de membros da diretoria do Instituto, assim como da diretora do Museu Nacional de Belas Artes, Monica Xexéo, curadora da exposição.

Como parte da programação e em apoio a esta mostra, no dia 29 de setembro, às 14 horas, no auditório do Museu Victor Meirelles acontece o Seminário *Nosso Passado de Absurdos Gloriosos: 150 Anos do Combate Naval do Riachuelo*. Os convidados são os professores/pesquisadores Lúcia Klück Stumpf, da USP, Rita Matos Coitinho, do Museu Victor Meirelles e Sérgio Medeiros e Waldir José Rampinelli, estes representando a Universidade Federal de Santa Catarina.

A Exposição

São 19 desenhos de Victor Meirelles, todos pertencentes ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes, que foram produzidos pelo artista como preparação ou estudo e tendo como tema o Combate Naval do Riachuelo e a Passagem do Humaitá. As técnicas utilizadas nestes trabalhos são o grafite e também o crayon e o giz sobre papel. As mãos, pernas, corpos, canhões, embarcações e bandeiras do Império nos dão uma ideia do processo do artista e do acuro do mestre em suas obras.

Victor Meirelles foi convidado pela Marinha brasileira em 1868 a viajar até o Paraguai para que registrasse os combates. As vitórias em Riachuelo, no afluente do Rio Paraná, em 1865, e na fortaleza de Humaitá, no Rio Paraguai, em 1868, foram fundamentais para a vitória da Tríplice Aliança, composta por Argentina, Brasil e Uruguai na campanha da Guerra do Paraguai.

O Combate Naval do Riachuelo, justamente, pôs fim ao avanço paraguaio, forçando a retirada das tropas, ao passo que a Passagem do Humaitá fez frente para a invasão de Assunção pela Tríplice Aliança e também para os combates decisivos, em terra, até o final da guerra.

Embora Victor Meirelles não tenha testemunhado as batalhas, foi possível presenciar as movimentações da esquadra durante os dois meses em que lá esteve. Em carta ao colega da Academia Imperial de Belas Artes, Bettencourt da Silva, Victor Meirelles descreve em 13 de agosto de 1868: “Estive algum tempo estacionado diante de Humaitá e dali, às furtadelas, de vez em quando fazendo medidas às balas que passavam, eu desenhava o que me era possível ver pelo binóculo, mas felizmente, depois da ocupação dessa praça, tenho feito à vontade, em muitos croquis, tudo o que me era indispensável para o quadro da passagem dos encouraçados, faltando-me apenas pouca coisa”.

Ao retornar para o Rio de Janeiro, onde residia, Victor Meirelles se instalou em uma das dependências do Convento de Santo Antônio, já que a Academia não dispunha de salas adequadas para a tarefa. O resultado desses anos de trabalho, entre 1868 e 1872, foram os quadros “Combate Naval do Riachuelo”, “Passagem de Humaitá”. As duas telas, de grandes dimensões, hoje pertencentes ao acervo do Museu Histórico Nacional, foram exibidas na 22ª Exposição Geral da Academia, no ano de 1872.

A Doação da Obra de León Cogniet

O Museu Victor Meirelles passa a contar, em seu acervo, com uma obra de León Cogniet (Paris, 1794-1880). Mestre de Victor Meirelles na *École Impériale et Spéciale des Beaux-Arts*, Cogniet é reconhecido como um notável retratista, paisagista e pintor de gênero de seu tempo. Após estudos na *Villa Medici*, onde funcionava a Academia Francesa de Artes em Roma, retornou a Paris e expôs nos *Salons* de 1822 e 1824. Seu sucesso lhe valeu numerosas encomendas destinadas à igreja *Saint-Nicolas-des-Champs*, ao Conselho de Estado, ao Museu do Louvre, ao Museu Histórico de Versailles e à igreja da *Madeleine*.

Cogniet estudou no ateliê de Pierre-Narcisse Guérin (1774-1833), matriz da pintura romântica francesa, tendo formado artistas como Eugène Delacroix (1798-1863). Uma das obras mais conhecidas de Cogniet é *Le Tintoret Peignant sa Fille Morte*, de 1843, que aborda o desaparecimento precoce da filha de Tintoretto. A temática da morte era frequente no repertório dos artistas desse período e Victor Meirelles pode ter sido influenciado por ela, em especial, na obra *A Morta*. Cogniet foi colega de estudos de Theodore Géricault (1791-1824) e Ary Scheffer (1795-1858), ambos copiados por Victor Meirelles no Museu do Louvre.

O estudo, que a partir de agora pode ser visto na exposição de longa duração do Museu Victor Meirelles, no piso superior, foi pintado a óleo sobre madeira, e muito provavelmente representa a carruagem de Apolo, como mostra o clarão no entorno da figura sobre a biga, os quatro cavalos que a conduzem, bem como as tochas carregadas pelos anjos.

O Seminário

O programa da exposição inclui o Seminário “Nosso Passado de Absurdos Gloriosos: 150 anos do Combate Naval do Riachuelo” que ocorrerá em 29 de setembro, às 14 horas, no auditório do Museu Victor Meirelles. O objetivo é discutir os aspectos artísticos, políticos, históricos e literários envolvidos na Guerra do Paraguai.

Os convidados são: a pesquisadora Lúcia Klück Stumpf, mestre em Estudos Brasileiros pelo IEB/USP e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na mesma Universidade onde desenvolve pesquisa comparativa sobre a iconografia produzida a respeito da Guerra do Paraguai e da Guerra Civil Americana sob orientação da Prof. Lilia Katri Moritz Schwarcz; Rita Matos Coitinho, mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília, doutoranda em Geografia Humana pela Universidade Federal de Santa Catarina e Técnica em Assuntos Culturais do Museu Victor Meirelles, que em parceria com Nicole Isabel dos Reis desenvolveu a pesquisa “Brasileiro ou Paraguaio? O caso do canhão *El Cristiano* e a repatriação de bens culturais”; Sérgio Medeiros, professor do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC, que escreveu o livro “A formiga-leão e outros animais na Guerra do Paraguai”, publicado pela Iluminuras neste ano e que aborda o bestiário do Visconde de Taunay, que lutou na Guerra do Paraguai e observou os animais que viviam na fronteira do Brasil com o Paraguai e, o quarto convidado é o professor da cadeira de História da América da UFSC Waldir José Rampinelli, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC.

A exposição *Som e Fúria: a Guerra do Paraguai Descrita por Victor Meirelles* pode ser vista até o dia 17 de outubro, de terça a sexta-feira das 10 às 18 horas, e aos sábados das 10 às 14 horas. A entrada é gratuita.

Abertura da Exposição

Som e Fúria: a Guerra do Paraguai Descrita por Victor Meirelles

Cerimônia de doação da obra de León Cogniet

Dia 18 de agosto, terça-feira, às 17 horas

Sala de exposições temporárias do Museu Victor Meirelles

Rua Victor Meirelles, 59, Centro, Florianópolis, SC

Entrada Gratuita

Informações: 48 3222-0692 / mvm@museus.gov.br

Caso não queira receber mais o informativo do Museu, favor responder com assunto REMOVE.

Mais informações:

Museu Victor Meirelles/IBRAM/MinC

Rua Victor Meirelles, 59 - Centro - Florianópolis - Brasil

Fone: 55 (48) 3222-0692

E-mail: mvm@museus.gov.br

Site: <http://museuvictormeirelles.museus.gov.br/>

Facebook: [facebook/museuvictormeirelles](https://www.facebook.com/museuvictormeirelles)



Victor Meirelles



ibram

Ministério da
Cultura

